

ECOS DA E.D.M.S.

Ano I

H Coimbra, 1 de Março de 1999 H

N.º 3

FORMAÇÃO DO MÚSICO PARA A LITURGIA

Como foi prometido, no N.º 2, agora se transcrevem os pressupostos, apresentados pelo Doutor José Paulo C. Antunes na parte final da Conclusão da sua tese “SOLI DEO”.

«A sensibilização dos cristãos para a especificidade da expressão musical litúrgica deveria começar desde a infância, na distinção entre os cânticos de mensagem que se cantam na catequese e nas aulas de Religião, dos cânticos a usarem-se na liturgia. Sabemos como é frequente o uso indistinto de cânticos nas sessões de catequese e depois nas celebrações, sem que seja feita uma escolha criteriosa dos textos e uma análise cuidada da funcionalidade desses cânticos.

No novo contexto litúrgico pós-conciliar, os pressupostos para a formação dos músicos para a liturgia contêm novos aspectos a que é necessário dar o espaço e a atenção adequados.

(...) [*Nesta formação torna-se necessária*] uma disciplina de ligação entre a Teologia da Liturgia e o estudo das formas musicais litúrgicas. Tal ligação revela-se essencial para a definição de critérios na avaliação das expressões musicais e respectiva integração litúrgica. O problema da liturgicidade da configuração musical de uma celebração passa pela análise e escolha dos textos, das formas musicais e dos intervenientes, tudo isto tendo em consideração o momento ritual-litúrgico em que cada elemento musical vai acontecer.

Para evitar os desequilíbrios daí resultantes deveriam os ministros da música [*isto é, directores de coro, organistas e cantores*] ter conhecimentos sólidos de liturgia para aí integrar toda a sua competência musical. Aspectos ligados com o sentido e significado das acções litúrgicas, a função expressiva e comunicativa que a linguagem musical aí desempenha, a sua dimensão simbólica e estética e a sua integração na estrutura da acção celebrativa, deveriam fazer parte da sua formação. Do mesmo modo, na formação dos teólogos e liturgistas deveriam existir disciplinas (curriculares e opcionais) onde as questões da dimensão musical da liturgia fossem abordadas e reflectidas nas suas diversas perspectivas. (...) Aos músicos para a liturgia e aos teólogos deve ser proporcionada uma educação para a estética e para as exigências da comunicação na acção celebrativa.

A prática demonstra que, se é deixada a preparação da dimensão musical de uma celebração ao padre ou agente pastoral, falta muitas vezes a respectiva preocupação pelos aspectos especificamente musicais; pelo contrário, se essa preparação é deixada ao músico, falta frequentemente a necessária ligação à acção litúrgica. É pois necessário um estreito diálogo entre as duas partes, possibilitando assim um enriquecimento para ambas. [*Ver IGMR n.º 73*]

Na verdade, o músico para a liturgia não vai apenas executar peças de música mais ou menos bem tocadas ou executadas pelo coro, mas vai sim, através da música, realizar partes essenciais da celebração. A sua responsabilidade dentro da acção litúrgica é, desde o Concílio, acrescida, em virtude do carácter ministerial da música e da eficácia litúrgica dos ministérios ligados a ela. Nesse sentido, a formação é algo que nunca está terminado. Ela deve ser um processo permanente e em constante actualização, sempre atento às transformações culturais e sua influência na linguagem musical. Deve igualmente considerar as transformações que a própria liturgia possa vir a sofrer, no sentido da descoberta dos caminhos de uma reforma sempre em realização.» (*O que vai entre [] e os sublinhados são do Director da EDM.S.*)

Além do estudo na Escola Diocesana, há o Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica (em Fátima), há revistas de música sacra e livros a que é possível recorrer. É necessário procurar. □

INFORMAÇÃO

Depois do envio do N.º 2 chegaram-nos algumas notícias agradáveis de ex-alunos que se encontram já bem comprometidos nas suas paróquias e empenhados no apostolado da Igreja.

- ♦ **Da Região Pastoral do Nordeste** – Chegou uma carta do Sr. Vigário Episcopal que, agradecendo o n.º 2, diz que «Há certas árvores que levam tempo a crescer, mas se a semente for boa ganhará raízes e não secará facilmente». E termina: «... para a família da EDMS deseja um ano de bons frutos, alguns dos quais já no “mercado”, o amigo P. Maduro.»

A “família” agradece as palavras amigas de apoio e estímulo, retribuindo os mesmos votos.

- ♦ **De Las Palmas (Canárias)** – A Irmã Antónia, em carta de Novº de 1998, manifestou o seu contentamento pela visita de ECOS. Foi, disse, «uma surpresa agradável, pois não esperava receber mais notícias». E continua: «... desejo receber ECOS; considero-o muito interessante e de grande ajuda na minha formação e também porque é a maneira de permanecer unida a cada um de vós. Uma vez mais dou graças a Deus porque permitiu que eu estivesse na EDMS onde recebi muito, não só a nível de formação musical, mas também pelo carinho e ânimo recebido. (...) Peço ao Senhor sejam muitos os que tenham a sorte de viver a experiência que eu tive lá (...).»

Bem haja pelas suas notícias. Que o Bom Deus abençoe todo o seu apostolado, também musical. E até sempre.

- ♦ **De Cabo Verde** – Também o António Ferreira deu notícias da sua actividade, como prometera. Agradeceu o ECOS que recebeu pelo Natal e já o utilizou para uma reflexão com os elementos do grupo coral da paróquia onde trabalha, na ilha de Santiago. Termina desta forma a sua mensagem: «Daqui, das pérolas do Atlântico, envio “mantenhos” (=cumprimentos) a todo o pessoal da EDMS: professores, alunos e familiares.»

Desde Portugal vai um sincero Bem-haja para o António Ferreira com votos de muita saúde, alegria e perseverança no serviço pastoral.

- ♦ **De São Caetano** (conc. de Cantanhede) – A Eduarda Pedro, que apenas frequentou a EDMS no ano 97/98, também não se esqueceu de nós.

Enviou um bonito cartão de Boas Festas a desejar a todos (alunos e professores) um «Feliz Natal e Ano Novo próspero».

Agradecemos e retribuimos, Eduarda. E não poderás continuar o estudo aqui iniciado? As portas continuam abertas... “A decisão é tua”.

- ♦ **No Carmelo de Coimbra** – A 2 de Novembro de 1998 a Irmã Rita Dias entrou neste convento, como postulante, onde se sente bem. Terá assim encontrado o “seu lugar” na

vida e na Igreja. Graças a Deus. Que o Pai de misericórdia a abençoe e escute as preces que, certamente, Lhe vai dirigindo pelos seus irmãos na fé , que vivem no meio do mundo, para que também eles encontrem o “seu lugar” e realizem, com generosidade e alegria, a missão que lhes cabe na Igreja de Cristo.

- ◆ **Recital de Canto Gregoriano** - Dois antigos alunos da EDMS, em conjunto com outros elementos, fundaram, no seio de um dos Grupos Corais da paróquia de São José em Coimbra, um pequeno Coro que se destina especificamente ao estudo, execução e divulgação do Canto Gregoriano. Este Coro vai apresentar-se pela primeira vez em recital público no próximo dia 27 de Março, sábado de Ramos, pelas 21:30 h, na igreja de São José. Interpretará peças gregorianas do tempo da Quaresma e Semana Santa. Entrada livre. Toda a EDMS está convidada, desde já.

Parabéns, José Paulo e António. Faremos o possível por estarmos presentes, para apreciar e apoiar o vosso trabalho ao serviço da música da Igreja.

- ◆ **Contas do ECOS** - Com a publicação e envio dos primeiros três números dependemos 14.055\$00. Desde o início desta iniciativa até agora recebemos três ofertas no valor de 15.000\$00. Ainda nos resta um saldo positivo de 945\$00. Para os benfeitores amigos vai o grato agradecimento da Administração.
- ◆ **Cânticos** - São 3: um cântico de comunhão (*VINDE COMER DO MEU PÃO*) e mais 2 relacionados com este ano dedicado a Deus Pai (podem cantar-se após a Comunhão, por ex.), na preparação para o Jubileu do ano 2000.

ECOS deseja aos estimados leitores uma santa Páscoa na alegria e na paz de Cristo Ressuscitado.

+ + + + + + + + + + + + + + + + + +